

Informativo da Cooperativa

Ano XXXII - Nº 125 - Agosto/2023

Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia

Cooperativa completa 35 anos de conquistas!
Conheça campanha na pág. 15



**Donas do Negócio recebe
premiação internacional**
Pág. 16

**Confira a inauguração de
novas agências no Tocantins**
Pág. 10

Siga nossas redes sociais:

 @sicrediuniaomsto  /sicrediuniaomsto  Sicredi União MS-TO e Oeste da Bahia

Conheça mais em sicrediuniaomsto.coop.br

Informativo da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimentos União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia

somoscoop

 **Sicredi**

Editorial

HÁ 35 ANOS NOSSA DIVERSIDADE É A FORÇA DA NOSSA IDENTIDADE!

São 35 anos de história e, ao olharmos essa trajetória, ficamos muito orgulhosos, pois crescemos e superamos inúmeros desafios ao longo do tempo. Somos muito gratos aos nossos associados, colaboradores e às comunidades que sempre acreditaram na força da cooperação e nos ajudaram a construir essa extraordinária história.

Uma cooperativa é uma sociedade de pessoas com objetivos comuns e que buscam o crescimento coletivo. Estamos sempre ao lado da comunidade, promovendo a inclusão financeira de milhares de pessoas e contribuindo para a melhoria da qualidade

de vida dos associados e da região onde atuamos.

Por isso, como um marco desse aniversário, vamos realizar uma campanha com o mote: "Há 35 anos nossa diversidade é a força da nossa identidade". Que destaca a cultura de cada região onde a Cooperativa está inserida e, principalmente, enaltece o associado, que é a nossa razão de existir. Hoje estamos em três estados: Mato Grosso do Sul, Tocantins e Bahia, essa pluralidade é o que nos torna únicos e nos fortalece.

A Cooperativa se tornou uma referência para o cooperativismo de crédito, se destacando em

eventos e conferências com os projetos e programas desenvolvidos por nossos associados, líderes e colaboradores. Sem contar o impacto positivo gerado nos diversos municípios onde contribuimos para o desenvolvimento local, balizados nos princípios que norteiam o cooperativismo universal.

A nossa gratidão por estes 35 anos é imensa! Nada seria possível sem a União e Confiança dos mais de 110 mil associados.

Parabéns, Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia!

*Boa leitura.
Celso Ramos Regis.*

BOX CURIOSIDADE ||

Sicredi chega à marca de 7 milhões de associados

O Sicredi chegou à marca de 7 milhões de associados, conquistando mais de 1,2 milhão de novas associações nos últimos 12 meses - número que representa um crescimento de 14,6%. O aumento acompanha a expansão da instituição financeira cooperativa, que hoje está presente em todo o Brasil em mais de 1,8 mil municípios, com 2,5 mil agências. Por dia útil, uma média de 4,8 mil pessoas chegaram ao Sicredi no último ano.

O maior aumento foi no número de Pessoas Físicas, com 933 mil novos associados, seguido de Pessoas Jurídicas (PJ), com 229 mil, e segmento agro, com 60 mil. Do total de 7 milhões de pessoas associadas à

instituição atualmente, 75% são PF, 14% PJ e 11% do agro.

Expansão pelo País

Em 2022, o Sicredi passou a atuar em todas as unidades federativas do Brasil, completando o mapa nacional com a chegada ao estado de Roraima (RR). Atualmente, as mais de 2,5 mil agências estão distribuídas em 1,8 mil cidades e, em mais de 200 municípios brasileiros, é a única instituição financeira fisicamente presente. No ano passado, foram abertas mais de 200 agências em todo o País. Em 2023, a projeção é abrir cerca de 320 novos pontos de atendimento.



Expediente

Informativo Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia:

Uma publicação Oficial da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia - www.sicrediuniaoamsto.coop.br - 67 3311.2102 - Av. Afonso Pena, 2790, 2º andar, Centro, Campo Grande - MS

Conselho de Administração: Presidente - Celso Ramos Regis; Vice-presidente - Ivan Fernandes Pires Junior

Conselheiros: Alberto Rikito Tomaoka; Alfredo Vicente Pereira, Luzi Jorge dos Reis Vergani, Ivanir Schallenberger Pradella, Dario Oliveira de Melo

Diretoria: Diretor Executivo: Luis Guilherme Salles Trindade; Diretora de Operações: Lucélia Ganzer

Conselho Fiscal: Corombert Leão de Oliveira, Marcilene Dutra Bonfim, Valdemir Lima Carmélio, Alexandre Damião Vilalva, Rogério Alexandre de Jorge N. Piva, Valdeci Dias Medrado.

Núcleo Central: Magno da Fonseca Cação

Comissão de Ética: Dalva Aparecida Garcia Caramalac, Rafael Nunes Magalhães e Valdemir Lima Carmélio

Jornalista Responsável: Gabriela Borsari DRT/MS 510

Comunicação e Marketing: Ariane Zen e Laura Barbosa

Fotos: Arquivos da Cooperativa

Editoração / Arte Final: Agência ALBC

Mais de 8 mil pessoas são impactadas pela Semana ENEF

Mais de 8 mil pessoas foram impactadas diretamente com as ações de educação financeira promovidas pelas agências da Cooperativa. Foram mais de 250 ações realizadas durante a décima edição da Semana Nacional de Educação Financeira – ENEF, que aconteceu em nível sistêmico de 15 a 21 de maio e teve como tema central “Resiliência Financeira”.

Todas as atividades foram gratuitas e visaram conscientizar a comunidade sobre o tema. Palestras, oficinas e formações realizadas em diferentes formatos para crianças, adolescentes e adultos com conteúdos conecta-

dos com a realidade e o contexto das cidades.

A Semana ENEF é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) que acontece anualmente desde 2014. Tem a finalidade de promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira e conta com a participação de diversas instituições públicas e privadas do país.

O segmento cooperativista tem exercido grande protagonismo dentro da Semana ENEF e o Sicredi tem se destacado constantemente ano após ano. “A educação financeira é fundamental para

a criação de hábitos saudáveis em relação às finanças e ao consumo. Realizamos ações voltadas ao tema não apenas na Semana ENEF, mas durante o ano todo por meio dos nossos programas”, afirma o presidente da Cooperativa, Celso Régis.

Desde o lançamento nacional do Programa de Educação Financeira do Sicredi, o Cooperar na Ponta do Lápis, a Semana ENEF passou a ter uma importância cada vez mais estratégica, pois reflete o período do ano em que o tema Educação Financeira está em maior evidência em todos os níveis: local, regional e nacional.



Todas as atividades foram gratuitas e visaram conscientizar a comunidade sobre o tema.



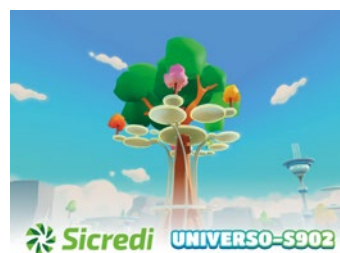
As ações envolveram crianças, adolescentes e adultos

Também foi lançado o universo do Sicredi no Roblox, jogo no metaverso que visa trabalhar de forma lúdica a educação financeira e o cooperativismo com crianças e adolescentes. A aplicação foi desenvolvida pelo Lab de Inovação do Sicredi.

O jogo, chamado “Universo S902”, proporciona uma experiência durante a qual crianças e adolescentes podem interagir com os habitantes do universo,

desenvolver atitudes cooperativas que os recompensam, participar de quiz, fazer compras valorizando o comércio local, aprender a usar um caixa eletrônico, investir e guardar o dinheiro de brincadeira, estimulando comportamentos e hábitos saudáveis de consumo.

O objetivo é promover uma cultura financeira mais consciente e responsável desde a infância, acesse o jogo através do QR Code ao lado.



Balanço

01 - Relatório de Administração

Neste documento, a administração da Cooperativa, segundo o princípio do cooperativismo de transparência na gestão em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2023.

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos seus associados, que exercem o papel de donos do negócio.

Mantemos firme o nosso compromisso de contribuir com a atividade econômica das comunidades, considerando suas diferentes realidades e necessidades, buscando constantemente criar oportunidades de conexão entre os associados e as mais novas tendências tecnológicas, estimulando a geração de renda e o desenvolvimento econômico e social local, com o propósito de ter cada dia uma sociedade mais próspera, inclusiva e sustentável.

Conselho de Administração e Diretoria

02 - Balanços Patrimoniais (em milhares de reais)

ATIVO	30/06/2023	31/12/2022
ATIVO	5.440.017	4.862.354
DISPONIBILIDADES (Nota 04)	35.990	30.856
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	5.434.177	4.859.206
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	78.443	108.649
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	2.242.709	1.741.959
Centralização financeira (Nota 04)	345.429	205.602
Relações interfinanceiras ativas	30.315	26
Operações de crédito (Nota 07)	2.527.486	2.602.554
Outros ativos financeiros (Nota 08)	209.795	200.416
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO (Nota 07)	(126.346)	(109.761)
OUTROS ATIVOS	31.944	18.716
IMOBILIZADO DE USO (Nota 09)	59.210	57.944
INTANGÍVEL (Nota 10)	5.042	5.393
TOTAL DO ATIVO	5.440.017	4.862.354

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

03 - Demonstração de Sobras ou Perdas (em milhares de reais)

Descrição das contas	01/01/2023 a 30/06/2023	01/01/2022 a 30/06/2022
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	374.506	253.155
Operações de crédito	233.399	183.047
Resultado de títulos e valores mobiliários	124.782	39.055
Ingressos de depósitos intercooperativos	16.325	31.053
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(236.782)	(149.314)
Operações de captação no mercado (Nota 18)	(124.515)	(80.848)
Operações de empréstimos e repasses	(62.990)	(32.454)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Nota 7)	(49.277)	(36.012)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	137.724	103.841
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(56.915)	(54.507)
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 19)	64.230	45.636
Rendas de tarifas bancárias	16.382	15.113
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 20)	(49.862)	(43.117)
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 21)	(63.307)	(56.395)
Dispêndios e despesas tributárias	(466)	(315)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 22)	18.021	19.170
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 23)	(41.913)	(34.599)
RESULTADO OPERACIONAL	80.809	49.334
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	80.809	49.334
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(229)	-
Provisão para Imposto de Renda	(139)	-
Provisão para Contribuição Social	(90)	-
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(9.379)	(8.000)
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE	71.201	41.334

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

04 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do exercício em 01/01/2022	193.282	168.162	18.281	379.725
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	9.046	-	(18.098)	(9.052)
Outras destinações	-	-	(183)	(183)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	23.817	-	-	23.817
Baixas de capital	(6.492)	-	-	(6.492)
Resultado do período	-	-	41.334	41.334
Saldos no fim do semestre em 30/06/2022	219.653	168.162	41.334	429.149
Mutações do Semestre	26.371	-	23.053	49.424
Saldos no início do exercício em 01/01/2023	268.932	207.329	19.584	495.845
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	9.692	-	(19.393)	(9.701)
Outras destinações	-	-	(191)	(191)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	39.443	-	-	39.443
Baixas de capital	(7.025)	-	-	(7.025)
Resultado do período	-	-	71.201	71.201
Saldos no fim do semestre em 30/06/2023	311.042	207.329	71.201	589.572
Mutações do Semestre	42.110	-	51.617	93.727

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

PASSIVO	30/06/2023	31/12/2022
PASSIVO	4.850.445	4.366.509
DEPÓSITOS (Nota 11)	2.920.193	2.665.883
Depósitos à vista	836.653	761.559
Depósitos interfinanceiros	69.218	163.532
Depósitos a prazo	2.014.322	1.740.992
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.672.254	1.419.574
Relações interfinanceiras (Nota 12)	1.608.948	1.355.594
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	10.666	12.196
Obrigações por repasses	326	1.485
Outros passivos financeiros (Nota 14)	52.314	50.299
PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS (Nota 15)	771	777
OUTROS PASSIVOS (Nota 16)	257.227	280.275
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	589.572	495.845
CAPITAL SOCIAL (Nota 17)	311.042	268.932
RESERVAS DE SOBRAS	207.329	207.329
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	71.201	19.584
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.440.017	4.862.354

05 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (em milhares de reais)

	01/01/2023 a 30/06/2023	01/01/2022 a 30/06/2022
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	125.551	81.496
Resultado do semestre/exercício	71.201	41.334
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	54.350	40.162
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	49.277	36.012
(Reversão) para desvalorização de outros ativos	(28)	(185)
Depreciação e amortização	5.035	4.188
Baixas do ativo permanente	72	133
(Reversão) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	(6)	14
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	132.205	299.091
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	30.206	(26.229)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(371.451)	1.060
(Aumento) em relações interfinanceiras ativas	(30.289)	(30.734)
(Aumento) Redução em operações de crédito	42.376	(125.647)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	253.354	(9.649)
(Aumento) em outros ativos financeiros	(9.379)	(16.725)
(Aumento) em outros passivos	(13.200)	(3.523)
Aumento em depósitos	254.310	473.690
Aumento em passivos financeiros	2.015	44.063
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(2.689)	(2.612)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.145)	(4.502)
(Redução) em outros passivos	(21.903)	(101)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	257.756	380.587
Aquisição de imobilizado de uso	(5.367)	(9.145)
Aplicações no intangível	(655)	(576)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(6.022)	(9.721)
Integralização de capital	39.443	23.817
Baixa de capital	(7.025)	(6.492)
Juros ao capital próprio	-	(1)
Distribuição de Sobras	(9.892)	(9.235)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	22.526	8.089
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	274.259	378.955
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.575.994	1.113.465
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	1.850.254	1.492.420

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

06 - Demonstração dos Resultados Abrangentes (em milhares de reais)

	01/01/2023 a 30/06/2023	01/01/2022 a 30/06/2022
Resultado líquido do exercício	71.201	41.334
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente atribuível	71.201	41.334

07 - Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (em milhares de reais)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 26/08/1988 e sede situada na Avenida Afonso Pena, 2790, na cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
 - Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
 - Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.
- A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares

oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 30 de junho de 2023, está organizado por 105 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 2.564 pontos ativos, dos quais a Cooperativa opera em 40 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

"A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à Resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.933, de 29 de julho de 2021.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 (mil) por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores ("SFG"), empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança)."

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 01 (R1), 02 (R2), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 07 (R1), 23, 24, 25, 27, 33 (R1) e 46) e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pelas Leis Complementares nº 130/09 e 196/22.

Conforme o disposto na Resolução BCB nº 2/20 no Art. 2, parágrafo 4º, as demonstrações financeiras semestrais relativas aos semestres findos em 30 de junho, podem ser acompanhadas de notas explicativas selecionadas. Listamos a seguir as notas explicativas que foram apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, as quais não estão sendo incluídas ou apresentadas no mesmo grau de detalhamento nestas demonstrações financeiras semestrais:

- I. Operações de crédito (composição das operações segregada por setor de atividades e faixas de vencimento e concentração das operações);
- II. Outros ativos (movimentação da provisão para desvalorização de outros valores e bens);
- III. Obrigações por repasses;
- IV. Patrimônio líquido (juros ao capital, destinações, resultados acumulados);
- V. Sicredi fundo garantidor;
- VI. Imposto de renda e contribuição social;
- VII. Transações com partes relacionadas;
- VIII. Resultado não recorrente;
- IX. Índices de basileia e de imobilização;
- X. Seguros contratados; e
- XI. Outras informações.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em XX de XXXX de 2023. (Conforme a data do e-mail de autorização das Demonstrações).

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

"As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata die e calculadas com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço."

No semestre findo em 30 de junho de 2023 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 1.403 (junho de 2022 - R\$ (1.303)) referente a Atos Não Cooperativos.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujos valores são aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de rendimentos de renda fixa e multimercado, com vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da aquisição e que estão sujeitas a risco insignificante de mudança de valor.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa, não investidas em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19.

• Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa, os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.

• Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários, identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro-rata-die, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-los, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata-die incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL é de 15%. As alíquotas de IRPJ e CSLL são aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS - 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS - 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

"As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação."

"I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na nota Operações de Crédito;"

"II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de naturezas cíveis, tributárias e trabalhistas, através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento, quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na nota Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas;"

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são expressas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Cooperativa, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

t) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Disponibilidades	35.990	30.856
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	1.468.835	1.339.536
Centralização financeira	345.429	205.602
Total	1.850.254	1.575.994

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2023 equivale a 100% do CDI (dezembro de 2022 - 100%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	30/06/2023				31/12/2022
	A vencer				
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos Interfinanceiros com o Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	78.443	78.443	108.649
Total	-	-	78.443	78.443	108.649
Total não circulante	-	-	-	78.443	108.649

As aplicações de DI entre a Cooperativa e o Banco Sicredi são efetuadas para cobrir a necessidade de funding do Banco em função das operações realizadas pelas cooperativas com seus associados (crédito rural equalizado, antecipação de recebíveis, consignado, INSS, prorrogações, entre outros). Além desta finalidade, algumas operações de DI buscam proteger a carteira de crédito da cooperativa (operações de hedge) e outras buscam prover liquidez ao Banco para destinações diversas.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Descrição	30/06/2023				31/12/2022
	A vencer				
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Títulos de renda fixa - CPR	44.919	192.245	441.125	678.289	317.608
Cotas de fundos de renda fixa - centralização financeira	554.496	-	-	554.496	551.824
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	914.339	-	-	914.339	787.712
Participações de Cooperativas	-	-	95.585	95.585	84.815
Total	1.513.754	192.245	536.710	2.242.709	1.741.959
Total circulante	-	-	-	1.705.999	1.480.019
Total não circulante	-	-	-	536.710	261.940

A partir de julho de 2022 o BACEN estabeleceu, através da Instrução Normativa BCB Nº 268 de 01 de abril de 2022, que as participações de cooperativas, anteriormente apresentadas na rubrica de outros investimentos, passam a ser classificadas em títulos e valores mobiliários.

O valor de mercado das cédulas do produtor rural (CPR) é mensurado a partir da curva de juros, indexado ao Depósito Interfinanceiro (DI) e taxas pré-fixadas em contrato, os títulos são registrados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na ANBIMA.

a) Participações de cooperativas

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2023	31/12/2022
Sicredi Participações S.A.	45.897	38.320
Sicredi Fundos Garantidores	4	4
Cooperativa Central Sicredi Brasil Central	49.684	46.490
Outros	-	1
Total	95.585	84.815

NOTA 07 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição das operações de créditos por tipo de operação e prazos

Operações de crédito e Outros créditos	30/06/2023					31/12/2022
	A vencer					
	Vencidas a partir de 15 dias	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total da Carteira	Total da Carteira
Empréstimos e títulos descontados	51.468	374.832	568.107	479.819	1.474.226	1.427.237
Financiamentos	1.058	32.268	93.228	184.590	311.144	292.230
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.589	146.058	270.335	320.134	742.116	883.087
Total das operações de crédito	58.115	553.158	931.670	984.543	2.527.486	2.602.554
Avais e fianças honradas (Nota 08)	913	-	-	-	913	268
Devedores por compra de valores e bens (Nota 08)	-	171	316	897	1.384	1.670
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 08)	-	145.993	46.831	501	193.325	182.933
Total de outros créditos	913	146.164	47.147	1.398	195.622	184.871
Carteira total	59.028	699.322	978.817	985.941	2.723.108	2.787.425
Total circulante	-	-	-	-	1.737.167	1.777.237
Total não circulante	-	-	-	-	985.941	1.010.188

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Operações de crédito e Outros créditos		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
Nível AA	-	123.133	80.615	-	-
Nível A	0,50	1.216.315	1.273.448	6.081	6.365
Nível B	1,00	879.953	984.222	8.799	9.836
Nível C	3,00	276.427	271.532	8.292	8.143
Nível D	10,00	92.701	65.214	9.270	6.521
Nível E	30,00	35.308	32.004	10.590	9.591
Nível F	50,00	22.919	16.139	11.460	8.057
Nível G	70,00	14.906	10.003	10.434	7.002
Nível H	100,00	61.446	54.248	61.420	54.246
Total	-	2.723.108	2.787.425	126.346	109.761

Conforme disposto no Art. 6º da Resolução CMN nº 4.846/20, a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos (PESE) deve incidir somente sobre a parcela do crédito cujo risco de crédito é assumido pela Cooperativa e esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 453.036 (dezembro de 2022 - R\$ 436.577) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 24). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 6.241 (dezembro de 2022 - R\$ 5.163) conforme Nota 14.

c) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	30/06/2023	30/06/2022	31/12/2022
Saldo inicial	109.761	71.304	71.304
Constituição de provisão	83.936	57.445	133.482
Reversão de provisão	(34.659)	(21.433)	(49.560)
Movimento da provisão para perdas no resultado	49.277	36.012	83.922
Movimentação de baixados para prejuízo	(32.692)	(18.405)	(45.465)
Saldo final	126.346	88.911	109.761

f) Resultado com operações de crédito:

	30/06/2023	30/06/2022
Empréstimos e títulos descontados	153.586	120.499
Financiamentos	26.734	17.029
Financiamentos rurais e agroindustriais	46.152	35.232
Outros	153	343
Subtotal	226.625	173.103
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	6.774	9.944
Total	233.399	183.047

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 07)	193.325	182.933
Rendas a receber	5.258	5.981
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	1.384	1.670
Avais e fianças honradas (Nota 07)	913	268
Transações com cartão de crédito	8.710	9.275
Devedores por depósitos em garantia (Nota 15)	205	289
Total	209.795	200.416
Total circulante	208.192	198.822
Total não circulante	1.603	1.594

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a receber relativos a transações de pagamento, sejam de associados ou do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Os valores a receber relativos a transações de pagamento referem-se aos montantes a receber dos associados, relativos às operações com cartões de crédito das bandeiras Visa e Mastercard.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	30/06/2023	31/12/2022
Outros valores e bens	6.290	7.900
Adiantamentos e antecipações salariais	2.227	1.027
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	2.384	1.267
Adiantamentos para Confederação Sicredi	2.328	1.148
Impostos e contribuições a compensar	911	637
Pendências a regularizar	746	45
Valores a receber SFG	119	173
Outros	5.228	1.197
Total circulante	20.233	13.394
Outros valores e bens	11.711	5.322
Total não circulante	11.711	5.322
Total	31.944	18.716

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

Os valores de impostos e contribuições a compensar referem-se a alguns casos em que houve pagamento indevido de valores de INSS decorrente de estornos de notas fiscais que possuíam retenção de INSS ou situações de reprocessamentos da folha de pagamento. Ambos os casos serão compensados através da PER/DCOMPweb.

a) Outros valores e bens

	30/06/2023	31/12/2022
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	16.664	12.736
Imóveis	14.724	11.072
Veículos e afins	1.940	1.664
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	(165)	(193)
Material em estoque	16	24
Despesas antecipadas	1.486	655
Total	18.001	13.222

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	30/06/2023				31/12/2022
	Taxas anuais de depreciação %	Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	
Imobilizado de uso	-	88.014	(28.804)	59.210	57.944
Imobilizações em curso	-	16.979	-	16.979	15.486
Terenos	-	1.329	-	1.329	1.329
Edificações	4%	2.351	(294)	2.057	2.104
Instalações	10%	2.821	(909)	1.912	1.893
Beneficiárias em imóveis de terceiros	10%	30.875	(14.640)	16.235	16.595
Móveis e equipamentos	10%	16.958	(5.128)	11.830	11.117
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	3.293	(909)	2.384	2.368
Equipamentos de processamento de dados	20%	11.414	(6.246)	5.168	5.543
Veículos	20%	1.994	(678)	1.316	1.509
Intangível	-	15.895	(10.853)	5.042	5.393
Investimentos Confederação	20%	15.833	(10.821)	5.012	5.360
Outros ativos intangíveis	20%	62	(32)	30	33

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Composição dos depósitos por prazos de vencimento:

Depósitos	31/06/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Depósitos à vista	836.653	-	-	836.653	761.359
Depósitos interfinanceiros	52.581	-	16.637	69.218	163.532
Depósitos a prazo	38.641	41.557	1.934.124	2.014.322	1.740.992
Total	927.875	41.557	1.950.761	2.920.193	2.665.883
Total circulante	-	-	-	969.432	987.704
Total não circulante	-	-	-	1.950.761	1.678.179

NOTA 12 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	30/06/2023	31/12/2022
Repasse interfinanceiros	1.566.600	1.355.592
Recebimentos e pagamentos a liquidar	42.348	2
Total	1.608.948	1.355.594

a) Repasses Interfinanceiros

	30/06/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	178.581	466.909	716.242	1.361.732	1.151.955
Total - Recursos do Crédito Rural	178.581	466.909	716.242	1.361.732	1.151.955
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	52.996	94.698	57.174	204.868	203.637
Total - Outros Recursos	52.996	94.698	57.174	204.868	203.637
Total	231.577	561.607	773.416	1.566.600	1.355.592
Total circulante	-	-	-	793.184	809.638
Total não circulante	-	-	-	773.416	545.954

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 0,1595% a.a. com vencimentos até 15/11/2031, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Empréstimos no País	30/06/2023				31/12/2022	
	Sem vencimento e até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	3.255	7.411	10.666	12.196	12.196
Total	-	3.255	7.411	10.666	12.196	12.196
Total circulante				3.255	3.303	
Total não circulante				7.411	8.893	

As obrigações por empréstimos com recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., operam com uma taxa de CDI + 0,85% com vencimento em 15/10/2026.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

	30/06/2023	31/12/2022
Provisão para garantias financeiras prestadas	1.567	1.455
Juros instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	1.374	2.118
Recursos em trânsito de terceiros	4.699	3.018
Total circulante	7.640	6.591
Provisão para garantias financeiras prestadas	4.674	3.708
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	40.000	40.000
Total não circulante	44.674	43.708
Total	52.314	50.299

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

Os instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco referem-se a contratos letras financeiras com cláusula de subordinação com vencimentos até 2032, pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de avançar as operações de crédito, cujos juros são pagos semestralmente.

NOTA 15 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	30/06/2023	31/12/2022
Trabalhista	Provável	139	136
Cível	Provável	632	641
Total não circulante		771	777

Natureza	31/12/2022	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	30/06/2023
Trabalhista	136	3	-	139
Cível	641	56	(65)	632
Total não circulante	777	59	(65)	771

Em 30 de junho de 2023, a Cooperativa possuía 123 processos de natureza cível, 10 processos de natureza tributária e 7 processos de natureza trabalhista cuja probabilidade de perda é possível, no montante estimado de R\$ 2.961, R\$ 1.924 e R\$ 1.378 respectivamente. Em dezembro de 2022 os valores eram os seguintes: R\$ 3.018 cível, R\$ 1.816 tributária e R\$ 216 trabalhista.

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 205 (dezembro de 2022 - R\$ 289), registrados na rubrica de "Outros Ativos Financeiros", os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS

	30/06/2023	31/12/2022
Transações com cartões de crédito	198.335	193.012
Provisão para pagamentos a efetuar	14.583	15.005
Cotas de capital a pagar	8.371	8.042
Provisão para participações nos lucros	9.530	15.540
Fundo de assistência técnica, educacional e social	4.558	5.703
Fundos voluntários	4.443	4.523
Impostos e contribuições a recolher	2.981	5.236
Credores diversos	12.072	8.126
Cheques administrativos	-	24.151
Cobrança e arrecadação de tributos	635	682
Pendências a regularizar	1.719	255
Total	257.227	280.275
Total circulante	257.155	280.203
Total não circulante	72	72

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a pagar relativos as operações, sejam para as bandeiras e credenciadoras (compras autorizadas no processo de emissão) ou para o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (repasses dos custos sobre a carteira de aquisição). Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	30/06/2023	31/12/2022
Capital social	311.042	268.932
Total de associados	113.476	104.629

Em 30 de junho de 2023, a movimentação do capital social foi de R\$ 42.110 (junho de 2022 - R\$ 26.371), sendo R\$ 9.692 (junho de 2022 - R\$ 9.046) via integralização de resultados e R\$ 39.443 (junho de 2022 - R\$ 23.817), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 7.025 (junho de 2022 - R\$ 6.492).

NOTA 18 – DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÕES DE MERCADO

	30/06/2023	30/06/2022
Depósitos interfinanceiros	7.728	3.471
Depósitos de aviso prévio	19	14
Depósitos a prazo	110.790	73.923
Dívida subordinada	3.955	1.814
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)	2.023	1.626
Total	124.515	80.848

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	30/06/2023	30/06/2022
Cartões	21.607	19.084
Cobrança	5.001	4.627
Comissões	313	125
Consórcios	13.257	7.959
Convênios	1.136	1.072
Distribuição de produtos e serviços bancários	5.816	3.157
Processamento da compensação	59	63
Seguros	8.368	5.603
Taxas e tarifas	2.979	2.702
Antecipação de recebíveis	5.271	852
Outros serviços	423	392
Total	64.230	45.636

NOTA 20 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	30/06/2023	30/06/2022
Remuneração	28.445	25.223
Benefícios	10.688	9.110
Encargos sociais	10.333	8.541
Treinamentos	396	243
Total	49.862	43.117

NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	30/06/2023	30/06/2022
Água, energia e gás	1.240	1.327
Aluguéis	6.268	5.144
Comunicação	1.409	1.569
Manutenção e conservação	4.305	3.033
Material de expediente	1.056	821
Processamento dados	3.042	2.751
Propaganda e publicidade	1.085	1.382
Promoções e relações públicas	9.652	9.297
Serviços do sistema financeiro	3.194	3.284
Assessoria e consultoria	554	-
Serviços jurídicos	2.100	1.051
Serviços de terceiros	1.625	963
Serviços de técnicos especializados	10.782	9.919
Serviços de vigilância e segurança	1.979	1.647
Serviços de transportes	2.369	1.890
Depreciação	4.029	3.414
Amortização (Rateio Confederação)	1.003	771
Amortização outros ativos intangíveis	3	3
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	1.143	4.502
Emolumentos e taxas diversas	2.167	2.041
Ressarcimento tarifas	460	627
Seguros	170	219
Outras despesas administrativas	3.672	740
Total	63.307	56.395

NOTA 22 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	30/06/2023	30/06/2022
Absorção de dispêndios - FATES	1.144	4.502
Utilização de fundos voluntários	81	32
Lucros na alienação de valores e bens	172	72
Recuperação de encargos e despesas	7.150	4.315
Reversão de provisões operacionais	881	2.075
Reversão de provisões impostos folha	1.053	834
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	1.309	857
Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 15)	65	714
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	3.914	4.034
Ressarcimento de custos de utilização de cartões no exterior	474	434
Compensação - Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	658	937
Outras rendas operacionais	1.120	364
Total	18.021	19.170

NOTA 23 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	30/06/2023	30/06/2022
Descontos concedidos em renegociação e crédito	4.000	3.801
Contribuições Cooperativistas	7	3
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	686	648
Contribuição Confederação Sicredi	10.141	7.940
Cooperativa Central Sicredi Brasil Central	1.409	1.016
Encargos da administração financeira	5	5
Prejuízo na alienação de valores e bens	126	645
Provisões para garantias financeiras prestadas	2.388	1.242
Provisões para passivos contingentes (Nota 15)	59	728
Outras provisões operacionais	1.790	1.518
Operações com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	8.528	7.962
Risco operacional	940	1.367
Juros e comissões	22	3
Tarifa serviços folha pagamento servidores	736	698
Distribuição de produtos e serviços bancários	586	1.262
Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	1.083	1.209
Processamento centralizado	3.056	-
Outras despesas operacionais	6.351	4.552
Total	41.913	34.599

NOTA 24 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	30/06/2023	31/12/2022
Beneficiários de garantias prestadas	453.036	436.577
Total	453.036	436.577

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 25 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são

apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

"Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição."

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

"Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;"

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados a toda instituição;
- Identificação e análise, avaliação, resposta, monitoramento e reporte dos riscos operacionais;
- Identificação, registro e tratamento de perdas operacionais;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional aos fóruns de governança;
- Disseminação da cultura de gerenciamento de riscos a toda organização;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

• Gerenciamento do risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição."

III - Risco de Continuidade de Negócios

"Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas."

"Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades."

"O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI."

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades".

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema. Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:"

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema."

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRB)

"O IRRB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente."

- Os processos para o gerenciamento do risco de IRRB do Sistema Sicredi incluem:
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRB das instituições do Sistema."

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

"A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

• A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado."

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas

e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

"Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo."

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

N o Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

"Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem: Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;

- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas."

IX - Risco de conformidade

"O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A. que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

"Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência."

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações e os controles implementados. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 26 – OUTRAS INFORMAÇÕES

1) Plano de Implementação da regulamentação contábil estabelecida pela Resolução CMN nº 4.966/2021 Em 25 de novembro de 2021 foi publicada a Resolução CMN nº 4.966/21 que dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, convergindo com os principais conceitos da norma internacional IFRS 9 – Instrumentos Financeiros.

A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração das Cooperativas Singulares durante o exercício de 2022.

Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação:

a) Resumo do Plano de Implementação:

- Fase I (2022): Avaliação e entendimento dos impactos da norma (análise de Gaps);
- Fase II (2022/2023): Desenho e especificações das soluções e metodologias;
- Fase III (2023/2024): Desenvolvimento sistêmicos, motores de cálculo, etc.;
- Fase IV (2023/2024): Testes e implementações.

Salientamos, que em caso de emissão de normas complementares à Resolução CMN nº 4.966/21 pelo Banco Central do Brasil, será necessário a revisão do plano de implementação.

b) Lei nº 14.467 de 16/11/2022.

A Lei 14.467 publicada em 16 de novembro de 2022, prevê novos critérios para o reconhecimento fiscal das perdas incorridas no recebimento de créditos do setor financeiro, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2025. Visto que esta norma está diretamente relacionada com a implementação da Resolução CMN 4.966/2021 ("IFRS 9"), o Sicredi está analisando os impactos de forma conjunta entre diversas áreas, especialmente riscos, contabilidade".

Lucélia Ganzer

Diretora de Operações
CPF: 858.267.071-00

Luis Guilherme Saltes Trindade

Diretor Executivo
CPF: 791.058.079-72

Eduardo Netto Sarubbi

Contador
CRC: RS-068099/0-8 / CPF: 694.157.650-20

Planejamento Estratégico ganha uma marca e se chama Rota União

ROTA
UNIÃO Planejamento Estratégico 23/27

O Planejamento Estratégico 2023-2027 ganha uma marca e passa a ser chamado de Rota União, pois remete ao percurso que será percorrido pela Cooperativa e seus colaboradores em busca dos objetivos. Com o Rota União foi desenvolvida uma jornada de aprendizagem para os colaboradores vivenciar ao longo de 2023, na qual será trabalhada todos os conceitos por trás do mapa estratégico e explorando conteúdos de aprendizagem ao redor dos conceitos norteadores (cooperativismo, propósito e futuro) e dos objetivos estratégicos (ESG,

Valor ao Associado, Crescimento, Eficiência Operacional, Pessoas, Cultura e Valores, Governança e Gestão, Informações)

Os colaboradores estão sendo informados através de uma Portal de Notícias (Portal Rota União) e engajados através de roda de discussão e dinâmicas, live com convidados, Podcast, dentre outras.

Em julho, foi trabalhado o tema de Governança e Gestão, nesse momento os colaboradores aprenderam sobre o relacionamento entre as diferentes

áreas dentro do Sicredi e seus papéis e responsabilidades. Também foi abordado o organograma da Cooperativa e as diferentes alternativas e oportunidades de carreira.

Durante o mês de agosto, será trabalhado o tema "valor ao associado", onde a cooperativa irá promover um intercâmbio entre diversos colaboradores de agências e sede administrativa. Nesse intercâmbio, os colaboradores terão oportunidade de vivenciar um dia em outra agência dentre os diferentes estados de atuação (MS, TO e BA).

Seminário 2023 abordou temas como Rota União, relacionamento, principalidade e muito mais!

O seminário anual é um encontro essencial para os colaboradores, visando encerrar o ciclo do primeiro semestre e estabelecer alinhamentos para os próximos seis meses. Em sua edição deste ano, o evento abordou o tema Rota União - Planejamento Estratégico da Cooperativa.

Realizado dia 22 de julho, em todas as quatro regionais simultaneamente, com a participação de todos os colaboradores de agência da Cooperativa.

Um dos pontos de destaque do evento foi a ampla discussão sobre o relacionamento com os

associados e a busca por conquistar cada vez mais a principalidade.

Tudo para sempre promover a melhor experiência e atendimento aos associados, oferecendo soluções financeiras personalizadas de acordo com a necessidade de cada um.



Seminário ocorreu nas quatro regionais da Cooperativa.

Formoso do Araguaia e Alvorada ganham primeira agência na cidade

Reforçando seu compromisso com o desenvolvimento regional, a Cooperativa inaugurou em maio sua primeira agência na cidade de Formoso do Araguaia, sudoeste do Tocantins. Localizada no endereço AV. Manoel Brandão esquina com a Rua 10, Quadra 78, Centro.

O evento de inauguração contou com a presença de lideranças da Cooperativa, autoridades locais e associados. "Chegou a hora de entregar para a comunidade de Formoso do Araguaia nosso novo espaço para acolher melhor nossos associados da cidade e região, depois de nós já estarmos instalados no município e de todas as pessoas já conhecerem a marca Sicredi. Para a gente é muito importante fazer a entrega de um espaço aconchegante, com esse engajamento do cooperativismo e do modelo Sicredi de fazer acontecer. Junto com nossa equipe vamos fazer muita gente feliz, esse é o nosso desejo", destacou Celso

Régis, presidente da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia.

Já em Alvorada, também no Tocantins, em julho foi inaugurada a primeira agência no município, que se localiza na Avenida Bernardo Sayão. O presidente da cooperativa, Celso Régis, destaca a importância estratégica da agência. "A inauguração da agência em Alvorada representa um passo significativo no nosso plano de expansão e fortalecimento da presença do Sicredi em regiões estratégicas. Através dessa nova unidade, poderemos atender de forma mais eficiente nossos associados locais, oferecendo soluções financeiras personalizadas e contribuindo para o desenvolvimento econômico da comunidade", afirma.

Em Lagoa da Confusão, a agência da cidade ganhou novas instalações, um espaço mais moderno e confortável, proporcionando um melhor atendimento e experiência ao associado. O prédio

se localiza em frente ao Centro de Convenções.

O presidente da cooperativa, Celso Régis, destaca a importância estratégica da agência para a região de Lagoa. "A importância da inauguração das novas instalações, reforça a pujança da região, demonstra que o Sicredi, como uma instituição financeira da comunidade, apoia o desenvolvimento da cidade e da região, leva para os associados e a comunidade em geral a forma mais adequada de fazer a utilização dos recursos financeiros através da administração própria, com educação financeira, com soluções para todas as atividades econômicas, baseado evidentemente no agronegócio. Nós estamos muito satisfeitos com a atuação e a receptividade dos empresários, das pessoas em geral, de toda a região de Lagoa com o Sicredi. Assim temos mais formas de apoiar e promover o desenvolvimento da localidade, tanto com ações econômicas, quanto com ações sociais", afirma.



Formoso do Araguaia



A cerimônia de inauguração contou com a presença de lideranças da Cooperativa, autoridades locais e associados

Alvorada



A agência em Alvorada representa um passo significativo no plano de expansão no Tocantins

Lagoa da Confusão



Agência ganhou novas instalações, com um espaço mais moderno e confortável



A Agência Lagoa da Confusão é estratégica para a região

Cooperativa movimentou cerca de 460 milhões na 17ª Bahia Farm Show

Durante os 5 dias da 17ª Edição Bahia Farm Show 2023, ocorrida em junho, a Cooperativa movimentou mais de 460 milhões em número de negócios. Na feira, a Cooperativa estava com um estande de 240 m² e todo seu time de especialistas para orientar e identificar as necessidades personalizadas de cada associado ou não associado.

Segundo o Gerente Regional de Desenvolvimento, Rodrigo Machado Gonçalves Chokr, foram números extraordinários: "Foi mais um ano de expectativas superadas em relacionamentos, resultados e ações. Mais de 150 milhões efetivados através de nossos consórcios de máquinas

agrícolas, equipamentos, veículos, energia solar e fazendas. Foram dias de muita proximidade e relacionamento com nossos sócios e novos parceiros."

Outro importante destaque durante os dias de feira foram as prospecções de novos associados. Através da agência móvel foram abertas 300 novas contas de forma simples e rápida. Dois importantes programas sociais do Sicredi também estiveram presentes na feira: o Programa A União Faz a Vida, que nos seus mais de 26 anos de existência já impactou mais de 3,7 milhões de crianças e adolescentes em 520 municípios; e o Programa Donas do Negócio, iniciativa inédita que

visa estimular o empreendedorismo, o empoderamento e a qualificação das mulheres, agentes fundamentais da transformação econômica do país.

Durante a Bahia Farm Show também foi divulgada mais uma nova agência da Cooperativa, que tem previsão de ser inaugurada em outubro, em Luís Eduardo Magalhães/BA. Uma agência 100% agronegócio que objetiva trazer uma especialização maior ao setor. Segundo Rodrigo Machado, estes são pontos muito positivos para o momento da Cooperativa: "Isso é o que nos faz ser diferentes: vivermos o sentido do cooperativismo e estreitar a relação com a comunidade em diferentes setores."



Time de especialistas para orientar e identificar as necessidades personalizadas de cada visitante



Voo de balão foi uma das atrações da feira

Painel Sicredi traz palestrantes renomados

O Painel Sicredi foi criado para trazer palestrantes que abordem temas pertinentes ao mercado diretamente aos associados. É um momento de atualização e reflexão.

Ao longo do ano já foram realizadas algumas edições, tais como: "Sucessão Familiar", em maio, com Thiago Salgado; logo depois, em junho, outras duas palestras, uma sobre "Cenário Econômico", com Luís Artur Nogueira, e sobre "Clima", com o

professor Luiz Carlos Molion. Por fim, em julho, foi a vez de tratar sobre "A Batalha: experiência do cliente versus experiência do colaborador" com Camila Santos.

"Esses eventos reúnem os associados e promovem a reflexão sobre diversos assuntos do atual cenário econômico. Dessa forma, o Sicredi cumpre a sua função social de sempre trazer informação aos seus associados", destacou o Diretor Executivo, Luís Guilherme Trindade.



Temas pertinentes ao mercado foram debatidos durante os painéis

Eventos agro geram negócios e reforçam a marca da Cooperativa

Outros eventos do agronegócio também marcaram e geraram negócios nos últimos meses. Um deles foi a Agrotins, ocorrida em maio, no Tocantins, que reuniu praticamente todas as agências da Cooperativa no estado, fortalecen-

do assim a marca do Sicredi em todos os segmentos, principalmente no agronegócio.

Os negócios na Agrotins superaram e muito os do ano passado, quase dobraram as

propostas protocoladas em 2022. Foram cerca de R\$ 430 milhões, marcando a força de time da cooperativa, que está pronta para atender as necessidades dos associados, buscando o desenvolvimento do estado e das comunidades.

Expoara

A Cooperativa também esteve presente na Expoara, em Araguaína/TO. Foram 12 dias de feira com muito relacionamento e negócios. Foram 36 novas associações, R\$ 1,5 milhões em consórcio, mais de R\$ 100 mil em Capital de Giro, R\$ 24 mil em Energia Solar, R\$ 7,5 mil em Capital Social, mais de R\$ 640 mil em financiamento, R\$ 240 mil em crédito fomento e R\$ 18 mil em seguros.

Expotrês

A Expotrês – Exposição Agropecuária de Três Lagoas, ocorreu em junho, no recinto de exposições Joaquim Marques de Souza do Sindicato Rural. Esta edição marcou o retorno do evento ao formato tradicional, com palestras, workshops, dia de campo e outras programações técnicas aliadas às atrações artísticas.

Nos cinco dias de evento, aproximadamente 100 mil pessoas passaram pela feira e aqueceram a economia local e regional. Com ambiente propício para a troca de conhecimentos, apresentação de novas tecnologias e exposição de produtos e serviços, a feira agropecuária vai impulsionar a geração de negócios e o fortalecimento das atividades agrícolas na região.

Interagro

Em junho, ocorreu a terceira edição do Interagro em Campo Grande/MS, que bateu recorde de público e com alta adesão aos debates ligados à sustentabilidade, bioinsumos, política e manejo. Atingindo o objetivo de reunir campo e cidade, o evento promoveu um diálogo produtivo aos mais de 1.400 inscritos que participaram de palestras, cursos e debates ao longo de três dias. Além disso, o evento recebeu 1.020 visitantes. A Cooperativa também esteve presente em outros eventos do agronegócio, como a Dinapex da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande/MS, e o Dia de Campo do Nelore Paineira.

Agrosudeste

A Agrosudeste é realizada pela Central das Associação dos Produtores Rurais em Almas/TO, e a Cooperativa esteve presente com abertura de contas, negociações de consórcios, linhas de financiamento de máquinas veículos e motos.



Os negócios na Agrotins superaram e muito os do ano passado, quase dobraram as propostas protocoladas em 2022



O Sicredi está presente onde o associado precisa

Cooperativa oportuniza capacitação a alta gestão

Acompanhando a tendência de todos os empreendimentos que prezam pela capacitação e profissionalização da sua gestão, a Cooperativa oportuniza cursos e eventos, para toda a alta direção, desde conselheiros e diretores.

Dentre eles, o Programa de Formação de Conselheiros promovido pela central BRC em parceria com a Dom Cabral, como também da Semana da Competitividade, do Sistema OCB, ocorrida em agosto.



Programa União Faz a Vida tem 28 projetos em andamento

a união
faz a vida

Os últimos meses foram movimentados nas escolas que integram o Programa União Faz a Vida, atualmente são 28 projetos em andamento. Foram diversas atividades, desde expedição investigativa na Agrotins com os alunos do 6º ano da Escola Municipal Firmina Pereira dos Santos, com o Projeto: "Tecnologia no campo", até formação com foco na Gestão Educacional e Escolar e as interfaces com o PUFV.

O programa tem como objetivo construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania com a prática de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes. É uma das principais iniciativas de responsabilidade social do Sicredi.



Programa União faz a Vida atua há mais de 20 anos

Alunos durante expedição investigativa



Cerca de R\$ 2,4 milhões serão destinados ao Fundo Social

O Fundo Social é destinado a financiar projetos sociais locais ou regionais, promovidos pela Cooperativa, parceiros ou por entidades públicas ou privadas de interesse coletivo, legalmente constituídas, presentes nas comunidades da área de ação da Cooperativa e que contribuam com o desenvolvimento local, exercendo o 7º princípio universal do Cooperativismo – Interesse pela Comunidade.

O Fundo tem como objetivo apoiar projetos existentes na área de ação da Cooperativa voltados para a realização de iniciativas que contribuam para a comunidade, relacionados aos seguintes temas: Educação, Cultura, Esportes, Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Inclusão Social.

Este ano, mais de 270 projetos foram inscritos na plataforma, dos quais 171 foram

aprovados pelo comitê da Cooperativa, totalizando cerca de R\$ 2,4 milhões em recursos que vão transformar a realidade de muitas pessoas.

fundo
social

Confira aqui os projetos aprovados



XXI Senic ocorre de forma simultânea nas 4 regionais

21º
Senic

O XXI Senic- Seminário de Nivelamento dos Núcleos Cooperativos de 2023 ocorreu de forma simultânea nas 4 regionais: Campo Grande/MS – Araguaína/TO – Palmas/TO e Luís Eduardo Magalhães/BA, reunindo cerca de 250 lideranças.

A programação teve diversos conteúdos como prestação de

contas do 1º semestre, momento de formação para as lideranças e palestra de encerramento com Marcos Rossi. O palestrante nasceu com a síndrome rara de Hanhart, deficiência congênita que impediu o desenvolvimento dos braços e das pernas. O que para muitas pessoas representaria limites, Rossi transforma em motivação para conquistas.

Dia C atende mais de 3.100 pessoas no Parque Jacques da Luz



Todos os anos, as cooperativas mostram o seu poder de transformação através do Dia C – Dia de Cooperar, realizado no primeiro sábado de julho, em alusão ao Dia Internacional do Cooperativismo.

O Dia de Cooperar é um movimento nacional de estímulo às iniciativas voluntárias, contínuas e transformadoras realizadas por cooperativas e totalmente alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU para erradi-

car a pobreza extrema no mundo até 2030.

Este ano, o Sistema OCB/MS promoveu o Dia C no dia 1º de julho, em Campo Grande/MS, no Parque Jacques da Luz com diversas ações para a comunidade: atendimentos nas áreas de saúde e bem-estar, atividades de educação financeira, esportes, recreação, apresentações culturais, bazar solidário e muito mais.

A Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia participou dessa

celebração com três tendas: bazar solidário, com doação das arrecadações da campanha social União do Bem; oficina para o público feminino, organizado pelo Comitê Mulher, e a tradicional oficina de pipas para o público infantil.

Ao todo, o Dia de Cooperar atendeu mais de 3100 pessoas no Parque Jacques da Luz.

Nas demais cidades, foram realizadas diversas campanhas e ações sociais.



O Dia de Cooperar é um movimento feito por voluntários que realizam ações sociais pelo Brasil inteiro

Cooperativa presente no Woccu 2023



Em 2023, a Conferência Mundial do WOCU ocorreu em Vancouver, no Canadá, no final de julho. O Sicredi sempre participa com uma grande delegação e a Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia esteve presente com sete participantes.

A Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito é um evento promovido pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCU – World Council of Credit Unions) e acontece uma vez por ano, normalmente em julho, desde 1995. A Conferência recebe participantes do mundo todo para networking e troca de conhecimento sobre as melhores práticas para cooperativas de crédito. O Sicredi apresentou quatro painéis focados em sustentabilidade, relações institucionais, empreendedorismo feminino, inclusão e diversidade durante o evento.

Outro momento importante foi a assinatura do acordo de cooperação com a Federación de Cooperativas de Ahorro, Crédito y Finanzas de Colômbia (FECOLFIN) no dia 22, com o objetivo fomentar o intercâmbio entre as cooperativas de ambos os países. A expectativa é que sejam promovidas ações voltadas à liderança de jovens e de mulheres dos sistemas cooperativos, estimulando a implementação dos Comitês Jovem e Mulher nas instituições colombianas, similares aos modelos já existentes no Sicredi.

A comitiva do Sicredi ainda teve a oportunidade de conhecer mais sobre o modelo cooperativista de crédito do Canadá. Os representantes visitaram três cooperativas locais – Prospera Credit Union, Costa Capital e Vancity, maior cooperativa de crédito do país, com mais de 560 mil associados. Durante os encontros técnicos, o grupo conheceu os ambientes operacionais e ouviu sobre estratégias de relacionamento com associados, marketing, diversidade e inclusão realizadas pelas instituições.



O Sicredi sempre participa com uma grande delegação.

Cooperativa celebra 35 anos de conquistas e enaltecendo a identidade local

Instituição financeira cooperativa que nasceu para ser uma alternativa aos associados comemora mais um aniversário conciliando viabilidade econômica e responsabilidade social. São 35 anos comprometidos com a transformação econômica e social, impulsionando as pessoas e promovendo o desenvolvimento coletivo. Ao longo destes anos, a Cooperativa vem se solidificando no cenário financeiro regional e unindo forças com aqueles que são os mais importantes: os associados.

"Ao olharmos nossa história, ficamos muito orgulhosos, pois crescemos muito, mas também superamos muitos desafios ao longo desses 35 anos.

Somos muito gratos aos nossos associados, colaboradores e às comunidades que sempre acreditaram na força da cooperação e nos ajudaram a construir essa história", afirma o presidente, Celso Régis.

A Cooperativa, que nasceu de um sonho de um pequeno grupo de servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 1986, chega hoje com mais de 110 mil associados em três Estados: MS, TO e BA. A identidade da Cooperativa é tão importante, que a história do associado número 100 mil é muito inspiradora e traduz o verdadeiro espírito da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia. O pequeno Davi Gabriel, associado

número 100 mil, é bisneto da Maura Faustina, associada número 1 da Cooperativa.

E essa grande história é enaltecida pelo mote: "Há 35 anos nossa diversidade é a força da nossa identidade", enaltecendo a cultura de cada região onde a Cooperativa está inserida. Pois a maior razão de existir é o associado. O associado é o centro de tudo, por isso a campanha comemorativa do aniversário destaca essa pluralidade, a cultura e identidade de cada região.

A União de tudo isso é que sustenta e fortalece a cooperativa nesses 35 anos de conquistas e de trabalho pela comunidade.

HÁ 35 ANOS

NOSSA DIVERSIDADE É A FORÇA DA NOSSA IDENTIDADE.

Delegação com mais de 115 atletas participa do XXV Ticoop

Em junho, mais de 1000 atletas disputaram a XXV edição do Torneio de Integração Cooperativista o Ticoop, em Dourados/MS. O evento esportivo promovido pelo Sistema OCB/MS, reuniu 1.500 cooperativistas, entre atletas e delegações, no Clube Indaiá, e fez parte da programação da Semana do Cooperativismo.

A Sicredi União foi uma das 15 cooperativas participantes e compareceu com uma delegação de cerca de 130 pessoas. A Cooperativa teve um desempenho brilhante:



Tênis de Mesa Masculino
3º lugar



Beach Tênis Masculino
3º lugar



Damas
1º lugar



Futebol Suíço
3º lugar



Sinuca
3º lugar



Futebol Suíço Master
2º lugar



Tênis Masculino
3º lugar



Voleibol Masculino
2º lugar



Delegação de atletas tem grande resultado no XXV Ticoop

Coluna Mulher

Donas do Negócio é reconhecido no Wycup

A Cooperativa conquistou reconhecimento internacional no WYCUP – World Council Young Credit Union People, concurso realizado com o objetivo de estimular a formação de jovens lideranças e reconhecer projetos com potencial de causar influência global no cooperativismo de crédito. A premiação aconteceu em Vancouver no Canadá, dentro da programação da Conferência Mundial do WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em inglês), e agraciou o programa "Donas do Negócio". Ariane Zen, uma das líderes da iniciativa, representou a cooperativa na cerimônia do WYCUP.

"Esse reconhecimento no WYCUP é muito especial para todas as participantes do Donas do Negócio. A nossa proposta é que as mulheres sejam protagonistas da sua carreira, da empresa e da sua vida. Por meio do programa, elas fazem uma trilha de empreendedorismo em quatro pilares: informar, conectar, capacitar e inspirar. Ou seja, elas têm acesso a conteúdos do seu segmento, fortalecem o networking em eventos exclusivos, qualificam as suas habilidades e ainda compartilham e observam histórias de superação", comemora Ariane Zen, gerente de relacionamento da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia.



Ariane Zen recebendo o reconhecimento internacional no WYCUP pelo Donas do Negócio

Programa voltado ao empreendedorismo feminino é apresentado no Bacen

O Programa Donas do Negócio já se tornou uma referência e é um case de sucesso da Cooperativa. Por isso, o programa está sendo apresentado em diversos eventos no Brasil e no exterior.

Em junho, durante o Workshop "Desafios e Práticas de Sucesso do Cooperativismo de Crédito", em Brasília, promovido pelo Banco Central, a Gerente de Relacionamento da Cooperativa, Ariane Zen, apresentou o Donas do Negócio, dentro do eixo interesse pela comunidade.

O programa visa estimular o empreendedorismo, o empoderamento e a qualificação das mulheres, agentes fundamentais na transformação socioeconômica do país. O programa é realizado em parceria com a International Finance Corporation (IFC) com o objetivo de potencializar o segmento de micro e pequenas empresas lideradas por mulheres e integrá-lo ao seu modelo de negócio de forma sustentável para atender as necessidades financeiras, técnicas, sociais e emocionais das empreendedoras.



Donas do Negócio é apresentado em workshop do Banco Central